

XII

Eis que, soneto, eu te inventei e tenho
para sempre seguro nesta algema:
eis que, de mim, o pássaro sem penas
voou soltandoas vezes que desenho
sobre este polo de papel nevado
(a gaiola sem pássaro e com canto)
igual a um canto fértil e lavrado
que pasce das sementes o rebanho,
no breve espaço da invenção à forma.
Tu, que de mim nasceste, te fizeste
alheio a mim como a rosa caída.
Em ti pulsa porém a seiva agreste
que será sempre minha e ainda é morna
do coração pulsando amor à vida!